



O ESTÁGIO REMOTO NO CURSO DE PEDAGOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I COM O PROJETO AULA EM CASA

Persida da Silva Ribeiro Miki¹

Jarcilea Ferreira Castro²

RESUMO

Este trabalho aborda as fragilidade do ensino remoto no Projeto “Aula em Casa”, tendo como referência uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental I, da rede municipal de ensino. Os dados foram obtidos por meio da atividade do estágio supervisionado II, do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas. Verificou-se uma bipolaridade entre o ensino e materiais veiculados pelas TIC’s e as Aulas Complementares no ambiente virtual por meio do aplicativo WhatsApp.

Palavras-chave: Educação; Pandemia; Fragilidades; Trabalho docente.

ABSTRACT

This work addresses the weaknesses of remote teaching in the “Aula em Casa” Project, having as reference a 3rd year class of Elementary School I, from the municipal education network. Data were obtained through the activity of supervised internship II, of the Pedagogy course at the Federal University of Amazonas. There was a bipolarity between teaching and materials conveyed by ICTs and Complementary Classes in the virtual environment through the WhatsApp application.

Keywords: Education; Pandemic; Weaknesses; Teaching work.

¹ Dr^a em Educação, Prof^a do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Amazonas. Email: persidamiki@ufam.edu.br

² Discente do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Amazonas. Email: jarcilea@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os cursos de formação docente obedecem a uma exigência da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96, assim como o Estágio Supervisionado obrigatório, que compõe a grade curricular do curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Amazonas. O estágio é o momento da observação, análise e reflexão das teorias estudadas e que agora devem ser vivenciadas na prática em campo pedagógico, visando o aprendizado profissional do estagiário. A partir do contato direto com a realidade escolar o estagiário passa a encontrar outros desafios como estudante universitário, tem-se um professor em processo de formação e de aperfeiçoamento, em busca de adquirir conhecimentos para o exercício profissional da docência.

E de repente tudo parou! O cenário sombrio que estamos vivenciando desde o ano de 2020, obrigou-nos a buscar novas formas de sobrevivência em meio ao caos instalado no mundo sem aviso prévio, devido a pandemia do novo coronavírus. Na educação, diversos foram e são os movimentos realizados pelos profissionais dessa área que visam a continuidade, dentro dos protocolos de saúde, do funcionamento das atividades educacionais e da implementação de novas formas de execução disciplinar que envolvem o processo de ensino e aprendizagem, na perspectiva de acompanhar esse momento de muitos desafios e incertezas. Este trabalho traz as reflexões teóricas e práticas desenvolvidas em ambientes virtuais e por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), realizadas no 1º semestre de 2021, no Estágio Supervisionado II - Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

2. DESENVOLVIMENTO

O momento em que a Organização Mundial de saúde se manifestou afirmando que havia uma pandemia de Covid-19, o mundo ficou em alerta geral. Na época não se tinham muitas informações sobre o vírus, sabíamos que com a infecção a pessoa vinha a óbito em poucos dias e que a contaminação era muito rápida. Isso já bastava para que houvesse preocupações em escala global, para que os países criassem estratégias de proteção à população, como o isolamento social, o uso das máscaras de proteção e a intensificação da higiene, principalmente no que diz respeito à higienização das mãos. Mal sabíamos que a situação iria piorar muito mais e que isso afetaria, sem exceções,

todos os setores da vida humana. Não demorou para atingir a área da educação, setor social altamente propício ao risco de contaminação, o que implicou em fechamento de locais vulneráveis, como a escola.

Em um primeiro momento, ainda sobre o impacto da notícia do que estava acontecendo no mundo, do fechamento das escolas e sem muito acreditar, toda a comunidade escolar procurava por respostas, eram tantas dúvidas e questionamentos que resultaram em insegurança e ansiedades. Enquanto o vírus vinha fazendo suas vítimas de forma impiedosa, todos corriam contra o tempo a fim de freá-lo, pois as mortes diárias impulsionavam as medidas mais enérgicas.

Em Manaus, as medidas foram tomadas de forma escalonada, o governador do Amazonas suspendeu as aulas, no primeiro momento, por quinze dias, isso ocorreu em março de dois mil e vinte, mas ao acompanhar a velocidade em que o vírus circulava, não houve outra opção a não ser suspender as aulas por mais dias, e depois por mais dias, até que suspendeu por tempo indeterminado.

O Projeto “Aula em Casa” é criado nesse contexto, onde as secretarias de educação do estado e do município (SEDUC/SEMED) elaboraram por meio das TIC’s uma organização pedagógica estruturada na forma de ensino remoto nas escolas públicas de Manaus. Carvalho e Araújo trazem uma definição para essa forma de ensino, “[...] o que estamos chamando de ensino remoto compreende um conjunto de atividades emergenciais que as escolas estão planejando e executando através de ferramentas virtuais ou outros meios disponíveis”. (2020, p.2).

No curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Amazonas, no ano de 2020 foi instituído o ERE – Ensino Remoto Emergencial e no 1º semestre de 2021 houve o retorno remoto das aulas, e nesse contexto, o estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental foi redimensionado para o acompanhamento das Atividades Complementares, dentro do Projeto “Aula em Casa”, junto a uma escola da SEMED/Manaus.

A implementação do projeto teve dois pólos: a organização das aulas online e o acompanhamento destas pelos professores e alunos das escolas. O primeiro, bem estruturado nos moldes tecnológicos, foi uma opção na tentativa de continuar o atendimento aos alunos da educação básica na rede de ensino público de Manaus. No entanto, o acompanhamento do professor da escola com os alunos por meio do WhatsApp, não ofereceu condições objetivas de trabalho (VASCONCELOS, 2002). As propostas de acesso, permanência e sucesso escolar dos estudantes ficaram

redimensionadas diante da pandemia e a fragilidade dessas concepções tornaram-se mais visíveis, pois as alternativas criadas na pandemia não superaram o modelo presencial de ensino, mas colocaram em evidência a ausência de uma política consistente que atingisse as escolas, professores e alunos.

2.1 O Projeto Aula em Casa e as aulas *online*

O cenário que se apresentou desde 2020, em decorrência da pandemia no mundo causada pelo novo coronavírus, foi marcado por diversos desafios e foram os procedimentos adotados para que o ensino continuasse a funcionar emergencialmente. No Amazonas, a Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED) e a Secretaria de Estado de Educação e Desporto (SEDUC-AM) foram parceiras na utilização dos recursos do Projeto Aula em Casa. A página da *web* do Projeto apresenta cinco links que permitem o acesso a todo o material virtual produzido, com informações que explicam o seu funcionamento de forma prática.

As estratégias pedagógicas que o Projeto contempla mostram toda uma estrutura na preparação dos materiais, de recursos, da organização do trabalho pedagógico, objetivando o ensino e a aprendizagem de forma remota direcionadas aos alunos mediante a realização das aulas síncronas ou assíncronas.

Para além da realização das aulas televisivas, o Projeto “Aula em Casa” disponibilizou recursos midiáticos com a intenção de enriquecer a aprendizagem do estudante que foram: Cadernos pedagógicos, Cadernos digitais, Plataformas Digitais, Aplicativos, Saber Mais, Centro de Mídias, Plataforma Conquistar, Plataforma Educação, *Explicaê*, e Barsa na Rede.

Nem todos esses recursos foram pensados para o Ensino Fundamental I. Desses, iremos abordar sucintamente os Cadernos pedagógicos direcionados para a Educação Infantil, Ensino Fundamental I, EJA - 1º Segmento que constam virtualmente em: <https://sites.google.com/semmed.manaus.am.gov.br/portal-aula-em-casa/cadernos-de-apoio>. Para o Ensino Fundamental I, os cadernos pedagógicos são cadernos de apoio ao estudante referentes à Língua Portuguesa e Matemática, de indicação de alinhamento com a BNCC. Esses correspondem ao primeiro bimestre e apresentam uma sequência didática, de acordo com a organização curricular de cada ano. Há ainda um caderno de exercícios complementares, também somente para os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, em que são cinco blocos de atividades que complementam as aulas veiculadas pela TV.

Ainda na página dos recursos midiáticos que pode ser acessada em: <http://www.aulaemcasa.am.gov.br/> encontramos as plataformas digitais, Canal *YouTube* do “Aula em Casa” para acessar as *playlist* das aulas. Ao clicarmos somos direcionados ao canal do *YouTube* do Projeto “Aula em Casa” Amazonas. Nesta plataforma encontramos todas as *playlist* criadas pelo projeto: são videoaulas produzidas para auxiliar toda a educação básica, além das jornadas pedagógicas, encontros formativos e outros recursos de apoio aos professores.

Sobre os aplicativos foram disponibilizados para dois tipos de celular: os *Android* e os *IOS*, esses serviram para acompanhar as transmissões das aulas, formações e reuniões. O acesso ao aplicativo *Aula em Casa – Amazonas* está restrito a alunos, professores, pedagogos e diretores da rede pública.

2.2 O Estágio Supervisionado II e o acompanhamento das Atividades Complementares

O Estágio Supervisionado II do curso de Pedagogia ocorreu de forma remota e uma das atividades foi o acompanhamento das Aulas Complementares, por meio da inserção dos estagiários nos grupos de WhatsApp. Cada estagiário acompanhou uma turma e foi adicionado ao grupo de WhatsApp administrado pelo professor. Esse estágio trouxe uma experiência de formação da práxis educacional (PIMENTA, 1995) diferente, pois não houve o contato presencial, este foi virtual e por meio da pesquisa na web e de poucas relações síncronas.

A escola que acompanhamos aderiu ao Projeto “Aula em Casa”, e foi possível realizarmos a observação das aulas de uma professora do 3º ano do Ensino Fundamental I e os movimentos virtuais no grupo. Nesse grupo havia o nome de 23 alunos, mas somente 13 frequentavam, realizando as atividades.

A postagem das atividades no grupo ocorria por meio dos responsáveis que apresentavam dificuldades no procedimento. Mesmo sendo uma turma do turno vespertino, a professora postava as atividades pela manhã. Iniciava com um “Bom dia!”, acrescentando as disciplinas diárias, a exemplo do dia 28 de abril que foram: Língua Portuguesa, História e Ensino Religioso.

As Atividades Complementares não acompanhavam as aulas televisivas *online* direcionadas somente para Língua Portuguesa e Matemática. Os alunos eram sobrecarregados de conteúdos. No entanto, as avaliações ocorriam de forma bimestral com os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática. Ou

seja, frisavam os dois componentes curriculares trabalhados de forma online, porém não conseguimos verificar se os conteúdos das provas eram correspondentes às aulas televisivas. A professora avisava da existência da aula, mas não trabalhava os conteúdos da aula por meio do WhatsApp. Eram dois ambientes sem conexão: um demonstrado pelas mídias e outro no obscurantismo da precariedade pedagógica.

A frequência dos alunos foi observada por encaminhamento de alguns *prints* enviados no grupo do WhatsApp. Havia um grupo de frequência em que os alunos tinham que preencher e enviar a frequência por meio do Google Formulário.

O grupo do WhatsApp ainda serviu para a professora enviar comunicações administrativas aos responsáveis dos alunos. Assim foi sobre a entrega do livro didático e os cadernos de apoio na escola, com respeito ao dia e horário agendado pela direção e a adoção dos procedimentos de segurança, contra a contaminação do novo coronavírus.

O horário pelo grupo do WhatsApp rompia o turno vespertino, seja pela professora e ainda pelos responsáveis dos alunos. Houve atividade postada até às 23:55h, no dia de Sábado. Assim, havia uma ruptura de tempo e dias da semana no ambiente virtual criado, devido à pandemia.

Os recursos tecnológicos também não se sustentam sozinhos necessitam da condição material para se manterem. Durante o estágio, verificamos a professora tendo que custear a sua conexão por meio de seu salário, preocupada com a realização de suas aulas complementares, pois o apoio da Secretaria de Educação foi insuficiente. Sabemos que muitos professores, mesmo no ensino presencial, compram materiais pedagógicas de seus ganhos. Ou seja, mesmo em situação pandêmica, a exploração do trabalho do professor ainda se sustentou, além das fragilidades causadas pela doença, insegurança e incertezas.

Outra fragilidade exposta neste período, que não é desconhecida, é a relação da escola com a família, muitos foram os pais e responsáveis que não conseguiram acompanhar as mudanças bruscas, seja pela falta de entendimento sobre o seu papel na aprendizagem de seu filho, seja pela falta de recursos para manter a rotina neste formato remoto ou até por não terem condições escolares de ajudarem seus filhos, ou também por outros tantos motivos que necessitariam de mais pesquisa para identificá-los.

Algumas das fragilidades aqui expostas revelam que as ações do estado pouco se preocuparam com o aprendizado das crianças e mais se revelaram como uma

resposta à sociedade do que se poderia ser feito durante à pandemia. A professora estava em sua profissão cada vez marginalizada pelas precárias condições de trabalho.

3. CONCLUSÃO

A comunidade escolar tem uma grande responsabilidade pela aprendizagem do aluno, porém ela se complementa com o direito à educação que é dever do Estado. A implementação de um projeto governamental, mesmo que emergencial, não pode sustentar-se, valorizando o ensino vinculado pelas TIC's e abandonando o processo de ensino aprendizagem da escola. Verificou-se uma bipolaridade entre tecnologia de ponta de um lado e descaso ou abandono de outro.

O estado do Amazonas em parceria com o município de Manaus criou o Projeto “Aula em Casa” para oferecer assistência aos estudantes neste período. Será que esse foi o objetivo maior? Nossos estudos demonstram um distanciamento entre a política pública educacional e os cidadãos. No projeto em tela, pouco se deu atenção à formação dos professores e pais e aos recursos necessários para a realização das Aulas Complementares. No entanto, esse conhecimento da realidade só foi possível na realização do estágio supervisionado no curso de Pedagogia, que ocorreu de forma remota.

O isolamento social, o fechamento das escolas e o Projeto “Aula em Casa” foram realidades criadas em tempo de pandemia com a crise. O estado e município ofereceram ações educativas que eram veiculadas como soluções emergenciais à crise sanitária e escolar. Contudo, a vivência no estágio remoto revelou fragilidades e problemas vivenciados por todos e se constituiu em um referencial reflexivo da práxis de formação docente.

REFERÊNCIAS

CARVALHO. E. M. S.; ARAÚJO. G. C. Ensino remoto: saberes e formação docente: uma reflexão necessária. **Revista Cocar**, v.14, n.30, p.1-19, Set./Dez./2020.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática? **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.94, p.58-73, ago.1995.

SEDUC. Projeto Aula em Casa. Disponível em: <http://www.aulaemcasa.am.gov.br>.

Acesso em: 12 abr. 2021.

SEMED. Portal aula em casa: cadernos de apoio. Disponível em:

[https://sites.google.com/semmed.manaus.am.gov.br/portal-aula-em-casa/cadernos-de-](https://sites.google.com/semmed.manaus.am.gov.br/portal-aula-em-casa/cadernos-de-apoio)

apoio. Acesso em: 28 abr. 2021.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2002.